



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo U

Fechaduras de Madeira da Ilha do Corvo

Os primeiros povoadores encontraram estas ilhas dos Açores cobertas de denso arvoredo; uma paisagem naturalmente agreste e intacta. O desbravamento das terras permitiu aos recém-chegados dispôr de grandes variedades e quantidades de madeiras que seriam utilizadas na construção das primeiras habitações e do respetivo mobiliário, na construção naval, numa diversidade de pequenos utensílios e mesmo no comércio com o exterior.

Nesta vegetação endémica predominava o Cedro, o Sanguinho, o Teixo e a Faia. A estas madeiras endógenas juntar-se-iam, a partir do século XVI, madeiras exóticas que as caravelas e naus portuguesas da Carreira da Índia traziam a estas paragens: o pau-santo ou Jacarandá e a Sicupira do Brasil, o Mogno da América Central, principalmente de Cuba; o Ébano e a Teca do Oriente; o Pinho resinoso e o Castanho do Norte da Europa.

A partir do século XVII, os solares da aristocracia local que iam prosperando, exibem mobiliário luxuoso de madeiras exóticas, enquanto as grandes edificações religiosas eram ornamentadas com elaborados retábulos em talha dourada. Entretanto, as modestas casas rurais começam a adquirir as primeiras camas e as primeiras cómodas, fazendo delas os móveis mais tradicionais dos Açores e as madeiras locais continuam a predominar na produção de alfaias agrícolas e de equipamento, e ainda na produção de diversos utensílios como é o caso das fechaduras de madeira que se tornaram típicas da ilha do Corvo.

Ainda é possível observar em algumas portas as típicas fechaduras e respetivas chaves em madeira, sobretudo nas casas de abrigo da faina agrícola, espalhadas pelos diversos terrenos cultiváveis da ilha.

O cedro é a madeira utilizada na confeção deste produto, o que se explica pela natureza endémica da espécie mas também devido à sua resistência às intempéries. Na produção desta tipologia de artesanato a reutilização de matérias primas também é importante. Por vezes é utilizada madeira proveniente de antigas construções, que aparentemente não tem qualquer utilidade. Estas fechaduras, antigamente usadas para trancar as portas das casas mais abastadas, transformaram-se, hoje em dia num artesanato típico cada vez mais procurado pelos visitantes da ilha do Corvo.

José Mendonça de Inês, artesão de longa data, ligado ao artesanato regional, é o detedor das mãos que dão vida a estas pequenas maravilhas do artesanato açoriano. Natural da ilha do Corvo, aposentado, carpinteiro de profissão sempre nutriu um especial carinho pelas típicas fechaduras da sua ilha, produzindo estas pequenas obras artesanais há mais de sessenta anos.

I

Matéria-prima

Designação	Produção
Cedro-do-mato	local

II

Preparação da matéria-prima

A madeira do cedro-do-mato é preparada dependendo do tamanho que se pretende que a fechadura possua. É limpa com a serra de banco quando está mais bruta e com a ajuda de uma plaina grande chamada de garlope, é tratada para que possa ser trabalhada. Depois de tratada é cerrada, planeada e finalmente trabalhada manualmente. Esta madeira normalmente provem de antigas construções ou então, é oferta da corrente marítima ou da produção local.

Este trabalho é de difícil execução, porque os paus de madeira encontram-se falquejados pelos machados, ou então, encontram-se cheios de ferrugem pelos pregos que asseguravam esta madeira às coberturas das habitações.

III

Caracterização Técnica e sua Definição

Designação	Descrição
Caixa de fechadura	Dá a forma à fechadura.
Fecho ou trinco	Colocado em posição perpendicular à caixa da fechadura que deve estar em perfeita concordância em termos de tamanho com os vermelhos.
Chave	Permite que os vermelhos tranquem ou destranquem, ou seja, quando a chave é retirada os vermelhos descem e assim a fechadura tranca.
Vermelhos	Compostos por duas peças que fazem funcionar a fechadura.
Tampa com parafusos	Conclusão da fechadura quando esta não é aplicada nas portas, transformando-se num peça de ornamentação ou de recordação da ilha do Corvo.

IV

Execução da fechadura de madeira

Após a limpeza a madeira é cortada até adquirir a dimensão da fechadura que se pretende construir. Seguidamente com a ajuda da plaina e do graminho são marcados na madeira os lugares dos rasgos que permitirão construir o interior da fechadura. Os rasgos onde irão encaixar os vermelhos e o fecho são marcados com a ajuda de uma trincha. Dando continuidade ao trabalho são marcados os rasgos do fecho de acordo com a outra parte da fechadura e passasse a plaina até que o fecho tome a dimensão exata para entrar.

Por sua vez, os vermelhos devem ficar com uma ligeira folga em relação aos rasgos, os mesmos não podem ficar juntos, caso contrário, não correm e não fazem o efeito necessário para trancarem a fechadura. No que respeita à preparação do fecho, o mesmo é cortado pela largura do espaço por onde passa o fecho, através dos cortes que são todos marcados de forma igual no que respeita à largura da fechadura.

Para se produzir os fechos, corta-se a madeira com largura do local de passagem da chave. Faz-se depois os rasgos dos vermelhos para a passagem da chave, originando a chave com a madeira mais fina. A Simetria da chave de madeira permite mover o encaixe provocado pelos vermelhos que funcionam como autênticos trincos permitindo o funcionamento da fechadura.

V
Utensílios

Utensílios	Funcionalidade
Serra de banco	Serve para cortar a madeira
Garlope	Para limpar a madeira
Plaina	Para plainar a madeira, alisar e tornar a madeira plana
Trincha	Para limpar os buracos dos vermelhos
Graminho	Para medir a espessura das peças
Masso	Para malhar nos formões
Formões	Serve para limpar os buracos dos vermelhos
Navalha	Para limpar com mais detalhe a madeira

VI
Equipamento

Equipamento	Funcionalidade
Banco de carpinteiro	Serve de apoio para executar a fechadura

VII
Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

VIII
Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção das fechaduras de madeira regulamentada pela presente portaria circunscreve-se exclusivamente à ilha do Corvo, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 02 de fevereiro de 2017